



ARTIGO ORIGINAL

CONTENTAMENTO DE PUÉRPERAS ASSISTIDAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS

CONTENTMENT OF PUERPERAL WOMEN ASSISTED BY OBSTETRIC NURSES

CONTENTAMIENTO DE PUERPERAS ASISTIDAS POR ENFERMEROS OBSTETRAS

José Francisco Ribeiro¹, Karina Silva de Oliveira², Jefferson Abraão Caetano Lira³, Diego Cipriano Chagas⁴, Sandra Beatriz Pedra Branca⁵, Francisca Ferreira Lima⁶, Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão⁷, Dalila Maria Matias Coelho⁸

RESUMO

Objetivo: avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado em uma maternidade pública de referência com 25 puérperas. Os dados foram coletados mediante a adaptação do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QEPS) e analisados a partir de estatística descritiva. **Resultados:** 100% das parturientes destacaram os cuidados para resguardar sua intimidade, o ensinamento de botar força para facilitar a expulsão do bebê e a importância do acompanhante no transcorrer do parto como muito importantes; 91% relataram que sempre receberam informação a respeito do processo parturitivo; 95,7% enfatizaram a importância de estratégias não farmacológicas para acelerar o parto e diminuir a dor e 95,7% mostraram-se satisfeitas com os cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra e a equipe de Enfermagem durante o trabalho de parto. **Conclusão:** a assistência do enfermeiro obstetra foi bastante aceita pelas parturientes, porém, ainda precisa de apoio e acreditação por parte dos demais profissionais da saúde obstétrica. **Descritores:** Tocologia; Enfermagem Obstétrica; Parto Normal; Parto Humanizado; Satisfação do Paciente; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the care and satisfaction of puerperal women assisted by obstetrician nurses in a Normal Delivery Center. **Method:** quantitative, descriptive and exploratory study, carried out in a public reference maternity hospital with 25 postpartum women. The data were collected through the adaptation of the Questionnaire of Experience and Satisfaction with Childbirth (QESC) and analyzed from descriptive statistics. **Results:** 100% of the parturients emphasized the care to protect their intimacy, the teaching of putting force to facilitate the expulsion of the baby and the importance of the companion during the delivery as very important; 91% reported that they always received information about the parturitive process; 95.7% emphasized the importance of non-pharmacological strategies to accelerate labor and reduce pain, and 95.7% were satisfied with the care provided by the nurse obstetrician and the Nursing team during labor. **Conclusion:** the assistance of the obstetrician nurse was widely accepted by the parturients, but still needs support and accreditation from other obstetric health professionals. **Descriptors:** Tocology; Obstetric Nursing; Normal Birth; Humanized birth; Patient Satisfaction; Self Catering Apartments.

RESUMEN

Objetivo: evaluar los cuidados y la satisfacción de puérperas asistidas por enfermeros obstetras en un Centro de Parto Normal. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio, realizado en una maternidad pública de referencia con 25 puérperas. Los datos fueron recolectados mediante la adaptación del Cuestionario de Experiencia y Satisfacción con el Parto (QEPS) y analizados a partir de estadística descriptiva. **Resultados:** 100% de las parturientas destacaron los cuidados para resguardar su intimidad, la enseñanza de botar fuerza para facilitar la expulsión del bebé y la importancia del acompañante en el transcurso del parto como muy importantes; 91% relataron que siempre recibieron información acerca del proceso partitivo; 95,7% enfatizaron la importancia de estrategias no farmacológicas para acelerar el parto y disminuir el dolor y el 95,7% se mostraron satisfechas con los cuidados prestados por el enfermero obstetra y el equipo de Enfermería durante el trabajo de parto. **Conclusión:** la asistencia del enfermero obstetra fue bastante aceptada por las parturientas, pero todavía necesita apoyo y acreditación por parte de los demás profesionales de la salud obstétrica. **Descritores:** Tocología; Enfermería Obstétrica; Parto Normal; Parto Humanizado; Satisfacción del Paciente; Atención de Enfermería.

¹Mestre (doutorando), Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: Jotafribeiro@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3133-0101>; ^{2,3}Enfermeiros (egressos), Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: karinakellyoliveira@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0370-0331>; E-mail: j.abraolira@gmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7582-4157>; ⁴Mestrando, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: diegocipriano@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2964-4144>; ⁵Mestra, Faculdade Estácio de Sá. Teresina (PI), Brasil. E-mail: sandradourado3@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9048-9679>; ^{6,7}Enfermeiras Obstetras, Maternidade Dona Evangelina Rosa. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [fcaslma@gmail.com](mailto:fcaslima@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-0665-7316>; E-mail: tatis.a@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9907-0831>. E-mail: dalila.coelho@live.estacio.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9052-3742>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, no Brasil, o itinerário da organização do cuidar em obstetrícia instituiu a estabilização de forma predominante no modelo tecnocrático, excessivamente farmacológico, não pautado em evidências científicas, com a fragmentação da assistência e a soberania da utilização de tecnologia.¹

Implantou-se no Brasil, na década de 2000, a fim de cumprir as determinações da Organização Mundial da Saúde/OMS para a execução da humanização da assistência ao parto, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Assim, o cuidado humanizado durante o processo parturitivo deve promover a privacidade, a autonomia e o protagonismo feminino, utilizando-se de metodologias favoráveis, sem interferências escusadas, atendendo às opções comunicadas e respeitando a presença de um acompanhante de livre escolha da parturiente.²

Lançaram-se por meio do Ministério da Saúde, com o intuito de reduzir a morbimortalidade materno-infantil e melhorar a assistência à saúde da mulher e da criança, programas prioritários de qualificação profissional para a assistência obstétrica e neonatal pautados na humanização e na prática baseada em evidências. Além disso, para que haja o parto humanizado, é necessário o funcionamento adequado das redes de atenção à saúde, além do envolvimento e da sensibilidade por parte dos profissionais.³

Detectam-se agravos precocemente por meio da qualidade na assistência pré-natal. Além disso, ela minimiza riscos, esclarece direitos, realiza busca ativa quando necessária e promove educação em saúde. Nesse sentido, uma parcela considerável de complicações obstétricas, durante o trabalho de parto, pode ser amenizada a partir da assistência obstétrica oportuna. Em contrapartida, o uso desajustado de tecnologias ou a execução de mediações desnecessárias pode suscitar agravos para a mãe e o conceito.⁴

Acredita-se, nesse sentido, que o enfermeiro obstetra é habilitado para a assistência à parturiente no parto normal e para a identificação das distocias obstétricas e tomada de providências, até a chegada do médico, prestando uma assistência integral e de qualidade. Dessa forma, a abordagem empática facilita a vinculação visto que as parturientes carecem de atenção e hospitalidade.⁵

Institui-se, objetivando a segurança, a assistência humanizada, o estímulo ao parto

normal e a maior satisfação das parturientes, a Portaria Nº 11, de 2015, do Ministério da Saúde, que redefine as diretrizes para a implantação e a habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o atendimento à mulher e ao recém-nascido, no momento do parto e do nascimento, em conformidade com o componente parto e nascimento da Rede Cegonha, dispendo sobre os respectivos incentivos financeiros de investimento e custeio.⁶

OBJETIVO

- Avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal.

MÉTODO

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e exploratório realizado em um Centro de Parto Normal de uma maternidade pública de referência no Estado do Piauí. Atualmente, o CPN possui cinco apartamentos designados aos períodos de pré-parto, parto e pós-parto. Acolhe a metodologia de atenção ao parto e nascimento humanizados, recomendada pela Rede Cegonha, estando os trabalhos de pré-parto, parto e pós-parto sob a incumbência da Enfermagem Obstétrica.

Informa-se que o tamanho amostral se originou de uma população calculada a partir da média de partos realizados mensalmente, ou seja, 25 partos vaginais/mês, utilizando a fórmula para populações finitas, com nível de confiança de 95% e erro máximo de 5%, resultando em 23 participantes. Incluíram-se puérperas com partos assistidos por enfermeiros obstetras, com idade superior a 18 anos e admitidas no CPN conforme perfil adotado pela Rede Cegonha (não estar em curso alguma complicação obstétrica). Foram excluídas aquelas que se recusaram a participar do estudo.

Coletaram-se os dados mediante a adaptação do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QEPS) por meio de entrevista direta. O QEPS é dividido em três partes abordando questões sobre a percepção das puérperas em relação aos cuidados prestados por enfermeiros obstetras (com as proposições importante ou muito importante); a frequência de oferta da assistência percebida pelas puérperas (com respostas limitadas em nunca, poucas vezes, algumas vezes, muitas vezes e sempre) e quanto à experiência e à satisfação nas etapas do processo de parto das puérperas assistidas por enfermeiros obstetras (com respostas

organizadas em muito pior, pior, melhor e muito melhor).⁷ A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2017. Os dados foram registrados em planilha do *Microsoft Excel* 2013 e organizados em tabelas. A análise se deu mediante estatística descritiva utilizando-se frequência simples.

Ressalta-se que o estudo atendeu às determinações preconizadas pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí

com CAAE 60465716.6.0000.5209 e parecer nº 1.794.123.

RESULTADOS

Apresenta-se, na tabela 1, a percepção das puérperas sobre os cuidados recebidos por enfermeiros obstetras na qual identificou-se que 100% das parturientes destacaram os cuidados para resguardar sua intimidade, o ensinamento de botar força para facilitar a expulsão do bebê e a importância do acompanhante no transcorrer do parto como muito importante.

Tabela 1. Distribuição da percepção de puérperas sobre os cuidados recebidos por enfermeiros obstetras. Teresina (PI), Brasil, 2018.

| Variáveis | Importante | Muito importante |
|--|------------|------------------|
| 1. Que importância tiveram os cuidados recebidos durante o parto? | 1(4,3) | 22(95,7) |
| 2. Qual a importância para você e seu acompanhante terem recebido informações? | 1(4,3) | 22(95,7) |
| 3. Você percebeu se teve sua intimidade resguardada durante o parto? | - | 23(100) |
| 4. Você considerou acolhedora a apresentação dos enfermeiros obstetras pelo nome? | 1(4,3) | 22(95,7) |
| 5. As manifestações não verbais como dar a mão, tocá-la, limpar o suor ou leite, posicioná-la no leito teve importância para você? | 2(8,7) | 21(91,3) |
| 6. Considerou importante a utilização de métodos não farmacológicos para atenuar a dor? | 2(8,7) | 21(91,3) |
| 7. Você considerou importante a utilização de massagens, técnicas de relaxamento, banho morno, para acelerar o parto e diminuir a dor? | 1(4,3) | 22(95,7) |
| 8. Você acatou, como favorável, o ensinamento de botar força para facilitar a expulsão do bebê? | - | 23(100) |
| 9. Que importância teve, para você, o cuidar do enfermeiro obstetra ou técnico de Enfermagem durante o processo de parto? | 2(8,7) | 21(91,3) |
| 10. Qual o significado de ter tido um acompanhante no transcorrer do parto? | 0(0,0) | 23(100) |

Enfoca-se, na tabela 2, a distribuição da oferta de cuidados percebidos pelas puérperas em que 100% das parturientes enfatizaram que sempre tiveram a individualidade preservada e que a equipe de Enfermagem se identificava pelo nome; 95,7% destacaram que

sempre foram ensinadas e motivadas a fazer força de acordo com os puxos e a respiração e 91% relataram que sempre recebiam informação a respeito do processo parturitivo do enfermeiro obstetra e da equipe de Enfermagem.

Tabela 2. Distribuição da oferta de cuidados percebida por puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. Teresina (PI), 2017

| Cuidados prestados | Nunca | Poucas vezes | Algumas vezes | Muitas vezes | Sempre |
|--|-------|--------------|---------------|--------------|----------|
| 1. Você sentiu-se assistida adequadamente? | - | - | - | 4(17,4) | 19(82,6) |
| 2. O enfermeiro obstetra ou a equipe lhes informou algo a respeito do processo parturitivo? | - | - | 1(4,3) | 1(4,3) | 21(91,3) |
| 3. Você percebeu se teve sua individualidade preservada? | - | - | - | - | 23(100) |
| 4. O enfermeiro obstetra e os técnicos ou auxiliares de Enfermagem se identificaram pelo nome adequadamente? | - | - | - | - | 23(100) |
| 5. A equipe lhe ajudou por meio de | - | 1(4,3) | 1(4,3) | 2(8,7) | 19(82,6) |

contato físico?

| | | | | | |
|---|--------|---|--------|---------|----------|
| 6. No caso de você ter sentido dor, tentaram diminuir-la ou fazê-la desaparecer? | - | - | 2(8,7) | 3(13,0) | 18(78,3) |
| 7. Você teve a oportunidade de usufruir de métodos não farmacológicos para o alívio da dor? | 1(4,3) | - | 1(4,3) | 4(17,4) | 17(73,9) |
| 8. Você foi ensinada e motivada a fazer força de acordo com os puxos e respiração? | - | - | - | 1(4,3) | 22(95,7) |
| 9. Você e seu acompanhante sentiram-se acolhidos durante o processo de parto? | - | - | - | 2(8,7) | 21(91,3) |
| 10. Esteve acompanhada continuamente? | - | - | - | 1(4,3) | 22(95,7) |

Apresentam-se, na tabela 3, as expectativas e a satisfação das puérperas assistidas por enfermeiros obstetras, nas etapas do processo de parto, nas quais se identificou que 82,6% das parturientes

destacaram que a qualidade dos cuidados prestados foi muito melhor que suas expectativas. Além disso, 95,7% disseram-se satisfeitas com a qualidade dos cuidados.

Tabela 3. Expectativas e satisfação das puérperas assistidas por enfermeiros obstetras nas etapas do processo de parto. Teresina (PI), Brasil, 2018.

| Experiência e satisfação | Muito pior | Pior | Melhor | Muito Melhor |
|--|------------|----------|---------|--------------|
| 1. O trabalho de parto decorreu de encontro com as suas expectativas? | 2(8,7) | 10(43,5) | 6(26,1) | 5(21,7) |
| 2. O parto decorreu de encontro com as suas expectativas? | 1(4,3) | 3(13,0) | 7(30,4) | 12(52,2) |
| 3. O pós-parto decorreu de encontro com as suas expectativas? | - | 3(13,0) | 6(26,1) | 14(60,9) |
| 4. A qualidade dos cuidados prestados pela Enfermagem no trabalho de parto foi de acordo com as suas expectativas? | - | 2(8,7) | 6(26,1) | 15(65,2) |
| 5. A qualidade dos cuidados prestados pela Enfermagem no parto foi de acordo com as suas expectativas? | - | - | 4(17,4) | 19(82,6) |
| 6. A qualidade dos cuidados prestados pela Enfermagem no pós-parto foi de acordo com as suas expectativas? | - | - | 5(21,7) | 18(78,3) |
| 7. Está satisfeita com a qualidade dos cuidados prestados pela Enfermagem no trabalho de parto? | - | 2(8,7) | 1(4,3) | 20(87,0) |
| 8. Está satisfeita com a qualidade dos cuidados prestados pela Enfermagem no parto? | - | - | 1(4,3) | 22(95,7) |
| 9. Está satisfeita com a qualidade dos cuidados prestados pela Enfermagem no pós-parto? | - | - | 2(8,7) | 21(91,3) |

DISCUSSÃO

Desenvolvem-se, pela assistência humanizada e qualificada, sentimentos de confiança, bem-estar e agrado na parturiente. Neste estudo, a satisfação das puérperas, em relação à assistência ao parto pelo enfermeiro obstetra e a equipe de Enfermagem, foi bastante positiva.

Observa-se que, corroborando esta pesquisa, um estudo realizado em um Centro de Parto Normal de São Paulo evidenciou que, quando ocorre um bom relacionamento entre a equipe de Enfermagem e a parturiente, há maior receptividade, entendimento, estima, paciência e afago, o que propicia melhor estabilidade da mulher durante o parto.⁹

Entende-se que, desse modo, o empoderamento feminino, que consiste em restituir poder e dignidade para o alcance da cidadania, oferecendo autonomia para

determinar e controlar seu próprio rumo, deve ser estimulado na sociedade. Todavia, esse empoderamento da mulher, durante o parto, só pode ser alcançado se as mulheres forem informadas dos seus direitos, o que minimizaria a violência obstétrica.¹⁰

Considera-se que a educação em saúde é uma ferramenta que propicia a propagação do conhecimento crítico e reflexivo estimulando a independência dos indivíduos sugestionados a produzir um saber que colabore com a prática do autocuidado. Assim, enfatiza-se que as orientações de Enfermagem durante o pré-natal são fundamentais para preparar física, psíquica e emocionalmente a mulher para o trabalho de parto e são importantes para a redução de agravos.¹¹

Salienta-se que os profissionais de Enfermagem exercem um papel importante no cuidado à parturiente devendo prestar orientações, elucidar dúvidas, acolher e

auxiliar a paciente durante os trabalhos de pré-parto e parto e no puerpério. Nesse sentido, um estudo destacou que a satisfação da parturiente só é alcançada a partir da assistência holística respeitando as necessidades e individualidades da puérpera.¹²

Espera-se que, na possibilidade de humanização do parto, que se confronta ao modelo newtoniano, os profissionais de saúde se aceitem como adjuntos dessa tentativa desenvolvendo tarefas relacionadas ao bem-estar da mulher e do recém-nascido. Portanto, esses profissionais devem trabalhar para reduzir as ações intervencionistas e desnecessárias durante o processo parturitivo.¹³

Nota-se que a satisfação das puérperas com os cuidados de Enfermagem foi bem positiva em um estudo realizado em Itapeceira da Serra (SP) onde os partos eram assistidos por enfermeiros obstetras com o cuidar focado nas conveniências da parturiente mediante a oferta de dieta e ingestão hídrica livre durante o parto, acompanhante de escolha da mulher, liberdade para a deambulação, aplicabilidade de medidas não farmacológicas de alívio da dor, respeito ao desejo da mulher, consentimento do contato pele a pele do bebê com a mãe e encorajamento da amamentação precoce.^{14,15}

Preconiza-se, na assistência ao parto desenvolvida em Centro de Parto Normal, que as tarefas dos profissionais sejam planejadas exclusivamente com a participação da própria mulher a ser assistida. Nesse contexto, é essencial o domínio do saber científico, de habilidades, da intuição, do pensamento crítico e da criatividade, sendo indispensável o diálogo.¹⁶

Revela-se que, no seguimento dos trabalhos de parto, parto e pós-parto, a mulher tem a esperança de receber esclarecimentos a respeito do que poderá ocorrer com ela e sobre o deslanche da parturição. Neste estudo, a maioria relatou que recebeu informações sobre o seu processo parturitivo. Desse modo, a equipe de Enfermagem deve auxiliar a parturiente a vencer medos, ansiedades e tensões. Além disso, o enfermeiro obstetra deve contribuir para a redução do esforço desnecessário durante o trabalho de parto ensinando e motivando a parturiente a fazer força de acordo com os puxos e a respiração.¹⁷

Identificou-se em um estudo realizado em Maceió (AL), para analisar a satisfação de puérperas em relação aos cuidados prestados por enfermeiros obstetras e técnicos de Enfermagem, que a presença constante da equipe, a atenção contínua, a comunicação e

as manifestações espontâneas, como o contato físico, são importantes para o conforto e o suporte emocional.¹⁸

Adverte-se que a experiência que a mulher detém da maternidade pode ser prazerosa ou traumática e isso depende da infraestrutura dos serviços de saúde e da assistência durante o pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto. Assim, a satisfação das parturientes ocorre quando suas expectativas e necessidades são alcançadas.¹⁹

Evidenciou-se, em um estudo realizado em uma maternidade pública do Ceará, que a satisfação das parturientes estava diretamente relacionada com os cuidados prestados pelos profissionais. Dessa forma, enfatiza-se que a mulher deve ser assistida com delicadeza respeitando o seu tempo, propiciando a diminuição da dor por meio de exercícios, massagens, banhos, deambulação e a aceitação de posições de livre escolha da parturiente durante o processo parturitivo.²⁰

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro obstetra é um profissional extremamente importante na assistência à parturiente. Diante disso, observou-se que o acolhimento, o vínculo, o contato físico, o esclarecimento de dúvidas, a utilização de técnicas não farmacológicas para acelerar o trabalho de parto e diminuir a dor, a redução do esforço desnecessário e a minimização de ações intervencionistas estiveram presentes na assistência de Enfermagem, sendo cuidados fundamentais para garantir a integralidade da assistência e a humanização do parto.

Constatou-se que os profissionais se identificaram pelo nome, preservaram a individualidade da puérpera, prestaram assistência contínua, orientações quanto aos períodos clínicos do parto e desenvolveram um relacionamento adequado com os acompanhantes. A maioria das puérperas teve suas expectativas atendidas em relação aos cuidados durante os trabalhos de parto, parto e pós-parto. Além do mais, mostraram-se muito satisfeitas quanto à assistência pelo enfermeiro obstetra e a equipe de Enfermagem.

Enfatiza-se que a assistência do enfermeiro obstetra é pautada nas melhores evidências científicas, respeita as diretrizes da Rede Cegonha, sendo bastante aceita pelas parturientes. Contudo, a Enfermagem Obstétrica ainda precisa de apoio e acreditação por parte dos demais profissionais da saúde obstétrica.

REFERÊNCIAS

1. Narchi NZ, Cruz EF, Gonçalves R. The role of midwives and nurse-midwives in promoting safe motherhood in Brazil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013 Apr; 18(4):1059-68. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000400019>.
2. Portella MO. Avanços e incoerências nas políticas de humanização do parto e nascimento. In: Martins PH, Falangola A, Silva AS, Sousa IC, organizadores. *Produtivismo na saúde: desafios do SUS na invenção da gestão democrática*. Recife: Editora UFPE; 2014. p. 119-44.
3. Leal MC, Pereira APE, Domingues RMSM, Theme Filha MM, Dias MAB, Nakamura-Pereira M, et al. Intervenciones obstétricas durante el trabajo de parto y parto en mujeres brasileñas de bajo riesgo. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(Suppl 1):S17-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00151513>.
4. World Health Organization, Maternal and Newborn Health/Safe Motherhood Unit. Postpartum care of the mother and newborn: a practical guide [Internet]. Geneva: WHO; 1998 [cited 2018 Jan 21]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66439/WHO_RHT_MSM_98.3.pdf?sequence=1
5. Souza CM, Ferreira CB, Barbosa NR, Marques JF. Nursing staff and the care devices in the childbirth process: focus on humanization. *J res fundam care online*. 2013 Oct/Dec; 5(4):743-54. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i4.743-754>
6. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria n° 11 de 7 de janeiro de 2015. Redefine as diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o atendimento à mulher e ao recém-nascido no momento do parto e do nascimento, em conformidade com o Componente PARTO E NASCIMENTO da Rede Cegonha, e dispõe sobre os respectivos incentivos financeiros de investimento, custeio e custeio mensal. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2018 Feb 12]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2015/prt0011_07_01_2015.html
7. Sousa LMO, Araújo EM, Miranda JGV. Characterization of access to normal childbirth care in Bahia State, Brazil, based on graph theory. *Cad Saúde Pública*. 2017 Dec; 33(12):1-12. Doi:
8. Costa RA, Figueiredo B, Pacheco AP, Marques A, Pais A. Experience and satisfaction with childbirth questionnaire. *Psicol Saúde Doenças* [Internet]. 2004 [cited 2018 Jan 24]; 5(2): 159-87. Available from: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5850>
9. Jamas MT, Hoga LAK, Reberte LM. Women's narratives on care received in a birthing center. *Cad Saúde Pública*. 2013 Dec; 39(12):2436-46. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00039713>.
10. Soares YKC, Melo SSS, Guimarães TMM, Feitosa CV, Gouveia MTO. Satisfaction of puerperal women attended in a normal birth center. *J Nurs UFPE Online*. 2017 Nov; 11(Suppl 11):4563-73. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i11a231195p4563-4573-2017>
11. Santos RV, Penna CMM. Health education as a strategy for care for pregnant women, puerpera, and newborn children. *Texto contexto-enferm*. 2009 Dec; 18(4):652-60. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000400006>.
12. Soares ES, Moreira PGS, Rodrigues DP, Castro TM, Barros TCX, Viana APS. The information of women for choosing the birth process. *J Nurs UFPE Online*. 2017 Dec; 11(Suppl 12):5427-31. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a109938p5427-5431-2017>
13. Gomes LFS, Costa CC, Rebouças CBA, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Damasceno AKC. reflections on the promotion of health in the context the program humanization prenatal and birth. *J Nurs UFPE Online*. 2012 July; 6(7):1721-8. Doi: 10.5205/reuol.2255-18586-1-LE.0607201227
14. Machado NXS, Praça NS. Delivery center and obstetric assistance focused on the parturient's needs. *Rev Esc Enferm USP*. 2006 June; 40(2):274. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000200017>
15. Ribeiro JF, Cruz AC, Castro JDS, Luz VLES, Monte NF, Barbosa MG. Parturition experience: parturients perception about the normal birth and cesarean. *J Nurs UFPE Online*. 2016 Aug; 10(8):2801-8. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i8a11346p2801-2808-2016>
16. Ribeiro JF, Lima MR, Cunha SV, Luz VLES, Coelho DM, Feitosa VC, Sales JCS. Perception of postpartum women on the assistance by health-care in a natural childbirth center. *Rev*

Enferm UFSM. 2015 July/Sept; 5(3):521-30.

Doi:

<http://dx.doi.org/10.5902/2179769214471>

17. Pieszak GM, Terra MG, Neves ET, Pimenta LF, Padoin SMM, Ressel LB. Nursing professionals perceptions on care at a birthing center. Rev RENE [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 31];14(3):568-78. Doi:

<http://dx.doi.org/10.15253/rev%20reene.v14i3.3435>

18. Souza CM, Ferreira CB, Barbosa NR, Marques JF. Nursing staff and the care devices in the childbirth process: focus on humanization. J res fundam care online. 2013 Oct/Dec; 5(4):743-54. Doi:

<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i4.743-754>

19. Dulfe PAM, Barcellos JG, Alves VH, Rodrigues DP, Pereira AV, Silva AM. The obstetric care on delivery and childbirth through women's perception. J Nurs UFPE Online. 2017 Dec; 11(Suppl 12):5402-16.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22795>

20. Ferreira LMS, Santos ADF, Ramalho RCF, Alves DA, Damasceno SS, Figueiredo MFER, et al. Nursing care during labor and delivery: the women's perception. Rev Cubana Enferm [Internet]. 2017 [cited 2018 Jan 31];33(2):1-12. Available from:

<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1102/263>.

Submissão: 09/02/2018

Aceito: 22/07/2018

Publicado: 01/09/2018

Correspondência

José Francisco Ribeiro
Conjunto José de Almeida Neto (Mocambino)
CEP: 64010-360 – Teresina (PI), Brasil